

VIABILIDADE DA MODA SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Larissa Tiemi Tateoka

Aluna do curso de Marketing da Fatec Sebrae e empreendedora no ramo da confeitaria.

Mônica Pereira da Rosa

Professora da disciplina de ética e responsabilidade socioambiental na Faculdade de Tecnologia Sebrae do Centro Paula Souza - Fatec Sebrae. Doutoranda em Psicologia clínica pela PUC/SP. Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP, pós-graduada em Psicanálise pela PUC/SP e Psicologia Organizacional pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. Atua como psicóloga clínica e consultora de desenvolvimento humano.

Resumo

A sustentabilidade tem sido pauta nas principais reuniões e discussões sobre o futuro da sociedade e do mundo. Dentro de um tema tão importante, a indústria e o mercado da moda se fazem presentes, visto que são geradoras de graves impactos socioambientais e econômicos. O objetivo deste trabalho é analisar de forma descritiva e qualitativa, a indústria, o consumo e os impactos socioambientais e econômicos da moda no Brasil de forma a mostrar que a viabilidade da moda sustentável no país se concentra, em sua maioria, apenas no campo da discussão e o campo da ação, por sua vez, perde espaço para ideias, modelos e medidas que tangem o sustentável superficialmente.

Palavras-chave: sustentabilidade; moda sustentável; indústria; consumo.

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.
+55 (11) 3224.0889 ramal: 218
E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

Abstract

Sustainability has been on the agenda in the main meetings and discussions on the future of society and the world. Within such an important theme, the fashion industry and market are present, as they generate serious socio-environmental and economic impacts. The objective of this work is to analyze in a descriptive and qualitative way, the industry, consumption and the socio-environmental and economic impacts of fashion in Brazil in order to show that the viability of sustainable fashion in the country is concentrated, for the most part, only in the field of fashion. fashion. discussion and the field of action, in turn, loses space for ideas, models and measures that superficially touch sustainability.

Keywords: sustainability; sustainable fashion; industry; consumption

Introdução

O debate e a preocupação sobre os impactos ambientais e éticos causados pelo mercado da moda, têm se intensificado. Segundo Lilyan (2012), se o mundo está buscando um reposicionamento perante o meio ambiente e as gerações futuras, os indivíduos devem refletir acerca de suas vestimentas, questões sobre o próprio consumismo e conseqüentemente sobre os próprios anseios e história. Para a autora o universo da moda e da indústria têxtil são palco de uma realidade pouco percebida e sem muitas reflexões, trata-se de uma disseminação de miséria, transtornos psicológicos e alimentares e de ampla degradação ambiental.

O mercado de *Fast fashion*, de acordo com Cietta (2010), surge em 1980 defendendo uma rápida produção, consumo e descarte das peças de vestuário com o intuito de oferecer aos consumidores, produtos com preços mais acessíveis e seguindo as tendências do mercado, fazendo com que a “moda rápida” seja uma das protagonistas do cenário descrito por Lilyan (2012). Em contrapartida, na década de 1980, conforme discutido por Fletcher e Grose (2019), do movimento *Slow Food* criado na Itália por Carlo Petrini, surge o *Slow fashion* juntamente com o *Slow Design*, duas vertentes da moda sustentável que se posicionam contra a padronização de estilos de produção e consumo defendidas no *Fast fashion*.

No Brasil, apesar da existência de um código florestal, uma boa legislação ambiental, acesso às normatizações e certificações ambientais e sociais específicas, leis trabalhistas, direitos humanos e uma constituição nacional, talvez por falta de supervisão, a impunidade, não cumprimento das leis ou pela falta de vontade política e empresarial, o mercado de moda sustentável não se faz tão presente. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT)¹, fundada em 1957, o Setor Têxtil e de Confecção Brasileiro tem destaque pois é a quinta maior indústria têxtil do mundo, o segundo maior produtor de denim e o terceiro maior produtor de malhas. Além de apresentar autossuficiência na produção de algodão, produzir cerca de 5,1 bilhões em peças de vestuário e ser referência mundial em moda praia, jeanswear e homewear.

Nesse contexto, este trabalho irá explorar a indústria e o consumo da moda juntamente com seus impactos ambientais, éticos e econômicos, com o objetivo de analisar a viabilidade do mercado de moda sustentável no Brasil.

Referencial Teórico

Em 1957 é fundada a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) a qual, mais tarde, se torna uma das mais importantes entidades dentre os setores econômicos do país, representando, atualmente, a força produtiva de 27,5 mil empresas instaladas por todo território nacional que empregam mais de 1,5 milhão de trabalhadores e geram um faturamento anual de US\$ 51,58 bilhões.

A grande importância do setor têxtil para a economia brasileira é confirmada através dos últimos dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)², que revelaram um faturamento em 2020 de R\$ 185,7 bilhões contra R\$ 177 bilhões no ano de 2018, além de US\$810, 7 milhões em exportações sem fibra de algodão e US\$ 4,3 bilhões em importações. Em relação aos investimentos no setor, foram investidos US\$3,6 bilhões, gerando uma produção média de confecção de 9,04 bilhões de peças que incluem vestuário, meias, acessórios, cama, mesa e banho, de 9,04 bilhões de peças. Além disso, ainda de acordo com os dados divulgados pela Abit², o Brasil tem a maior cadeia têxtil completa do ocidente contemplando desde a

¹ ABIT. **Perfil do setor**. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 09 agosto 2021.

² ABIT, **Perfil do Setor**. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 09 agosto 2021.

plantação de algodão, desfiles de moda, fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções até forte varejo.

Assim como Baudrillard (2008) acredita que o consumo não é apenas modo ativo de relação com objetos, mas com o mundo, a autora Miranda (2008) diz que o consumo de moda é uma ação de comunicação não-verbal e desempenha papel na interação humana de modo que a forma de vestir manifesta de maneira particular e identifica a pessoa como integrante de certa época, grupo social ou profissão.

Lipovetsky (2009 p. 162) em sua obra sobre a efemeridade da moda, afirma que quanto mais o consumo se desenvolve, mais os objetos se tornam meios desencantados, instrumentos, nada mais que instrumentos, assim caminha a democratização do mundo material e em uma sociedade de indivíduos destinados à autonomia privada, o Novo se torna cada vez mais atraente de forma que o mesmo é sentido como instrumento de ``liberação`` pessoal, como experiência a ser tentada e vivida e como o que o autor chamou de ``pequena aventura do eu``.

Conforme Lilyan Berlim (2012 p. 62), a preocupação com uma moda mais ética e sustentável teve suas primeiras raízes na primeira metade do século XX com os movimentos de agricultura orgânica e suas correntes minoritárias, porém foi a partir da década de 70, quando as organizações ambientalistas e os consumidores europeus começaram a se preocupar com a qualidade dos alimentos que estavam ingerindo que se confirmou a presença dos agrotóxicos na produção de roupas.

De acordo com o relatório de 2021 publicado pela Modefica³, principal mídia que orienta a sustentabilidade no Brasil de forma interseccional, a produção têxtil brasileira é mais fragmentada e apresenta maior número de fornecedores na produção de um produto, o que resulta numa maior dificuldade para rastrear os impactos socioambientais do processo produtivo.

No que diz respeito aos impactos ambientais, Lylian Berlim (2012 p. 48) comenta que a água, recurso finito, é um dos elementos básicos para o processo de produção desta indústria têxtil, principalmente nas etapas de alvejamento e tingimento dos tecidos

³ MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://reports.modefica.com.br/fios-da-moda/library/downloads/modefica-report-FIBRAS-TEXTEIS-2021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021

planos e das malhas de algodão e aponta que, anualmente, são descartados entre 40 e 50 mil toneladas de corantes em rios e riachos.

Sobre o uso de substâncias químicas, em especial no cultivo do algodão, as autoras Fletcher e Grose (2019) afirmam que o mesmo é responsável por 16% do uso de inseticidas no mundo, ou seja, mais que qualquer outro cultivo isolado e gastam-se anualmente US\$ 2 bilhões em pesticidas, dos quais metade é considerada tóxica e classificada como de alto risco pela Organização Mundial da Saúde.

De acordo com o relatório *Fashion on Climate*⁴, do Global Fashion Agenda com a McKinsey and Company, em 2018, cerca de 2,1 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa foram emitidas pela indústria têxtil. Isso equivale a 4% das emissões globais e o total de todas as emissões da França, Alemanha e Reino Unido combinadas. Desirée (2019) comenta que a população mundial ultrapassará 8,5 bilhões de pessoas até 2030, a produção global de roupas aumentará em 63% e que o setor de vestuário e calçados é responsável por 8% das emissões mundiais de gases de efeito estufa.

Segundo o Índice de Transparência Brasil 2020⁵, feito pelo Fashion Revolution, apenas 28% das 40 marcas analisadas publicam suas políticas sobre uso de energia e emissões de carbono em suas cadeias de abastecimento. Simultaneamente, apenas 25% das empresas publicam suas emissões de gases de efeito estufa para as próprias operações e míseros 5% publicam estas informações para sua rede de fornecimento, onde está a maior proporção das emissões do setor e engloba a produção de têxteis.

No Brasil, de acordo com o Relatório de 2021 sobre a Perspectiva Sistêmica para a Circularidade⁶, publicada pela Modifica, a indústria têxtil do país conta com 8 milhões de empregos indiretos e 1,7 milhão de diretos, sendo 1% de trabalho análogo ao

⁴ MCKINSEY and COMPANY; AGENDA, GLOBAL FASHION. **Fashion on Climate: How the fashion industry can urgently act to reduce its greenhouse gas emissions.** 2018. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/industries/retail/our%20insights/fashion%20on%20climate/fashion-on-climate-full-report.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021

⁵ REVOLUTION FASHION. **Índice de Transparência de Moda no Brasil.** 2020. Reino Unido, 27 nov. 2020. Disponível em: https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_indexedetransparenciadamodabrasil_2020. Acesso em: 19 out. 2021.

⁶ MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://reports.modifica.com.br/fios-da-moda/library/downloads/modifica-report-FIBRAS-TEXTEIS-2021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021

escravo, 75% da força de trabalho é feminina, além de corresponder a 16,4% dos trabalhadores do país e ser o 2º maior empregador industrial.

Em relação ao faturamento da indústria têxtil brasileira, de acordo com o Relatório de 2020 publicado pela Modifica⁷, o mesmo corresponde a 5,5% do PIB do país, 5% das empresas do ramo possuem até 4 empregados, 23% contam com 5 a 39 empregados e 72% possuem mais de 30 trabalhadores.

Metodologia

Neste presente trabalho foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de verificar a viabilidade da moda sustentável no Brasil, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores e sociólogos da área, de modo a analisar a história da indumentária juntamente com a indústria têxtil brasileira e seus impactos socioambientais comparando-a brevemente com a moda sustentável na Europa. De acordo com Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer a relação entre as variáveis.

A análise teve, essencialmente, caráter qualitativo tendo em vista que expôs o estudo de conceitos e ideias, como por exemplo: a moda sustentável, o descarte de resíduos têxteis, o *fast fashion*, o *slow fashion*, o consumo de indumentária e o comportamento dos consumidores de roupa. Desta forma, foi permitido o cruzamento dos levantamentos realizados pela pesquisa bibliográfica, que viabilizou a conclusão deste trabalho.

Uma metodologia denominada Circular Fashion Index (CFX) foi criada pela Kearney⁸ com o objetivo de medir os esforços das marcas de moda para estender o ciclo de vida de suas roupas. O relatório da Kearney aponta que apenas 15% das empresas avaliadas pelo CFX usam materiais reciclados de forma confiável, 46% usam, porém de forma suspeita e 39% não utilizam material reciclado e no que se refere aos esforços de comunicação e promoção de circularidade, consideradas as medidas mais

⁷ MODEFICA, FGVCes, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://reports.modifica.com.br/fios-da-moda/library/downloads/modifica-report-FIBRAS-TEXTEIS-2021.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021

⁸ A.T. Kearney é uma empresa de [consultoria empresarial norte-americana](#), fundada em 1926.

fáceis e rápidas de implementar, 47% das marcas não aplicam, 14% das empresas fazem com credibilidade e 80% se contentam em fornecer o mínimo de instruções exigidas por lei.

De acordo com o panorama do consumidor de vestuário de 2019, realizado pelo IEMI⁹, as mulheres são 51% da população brasileira e 69% das consumidoras de vestuário, e a média total do gasto com a última compra foi de quase R\$ 270,00. Além disso, os consumidores que compram com maior frequência, 31% se encontram na faixa etária de 25 a 34 anos, 32% pertencem à classe D/E e 30% são moradores da região Sul. Os consumidores que se lembraram do valor gasto na última compra, 37% estão na faixa etária acima de 55 anos, 33% são da classe C e 36% são moradores da região Nordeste. O estudo também aponta que os consumidores com poder de compra A, gastaram cerca de 155% a mais com o vestuário quando comparados aos da classe D/E e 39% aos da classe C.

Uma pesquisa elaborada pela Nielsen¹⁰ e publicada em 2019, mostra que 42% dos consumidores brasileiros estão mudando seus hábitos de consumo de forma a reduzir seu impacto no meio ambiente e 30% dos entrevistados estão atentos aos ingredientes que compõem os produtos. Além disso, 58% não compram produtos de empresas que realizam testes em animais e 65% não compram de empresas associadas ao trabalho escravo. No entanto, ainda de acordo com o relatório do Instituto C&A e uma pesquisa realizada pelo mesmo, o preço se torna um empecilho para a maioria dos consumidores, uma vez que estes não percebem o valor das peças mais sustentáveis e ir em direção à sustentabilidade aumenta os custos de produção, sem benefícios adicionais e quantificáveis.

Segundo o artigo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil, publicado pelo Recicla Sampa¹¹, dados de 2018 da Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), indicam que o país produziu cerca de 8,9 bilhões de peças e dentro

⁹ IEMI. **Estudo do comportamento de compra do consumidor de vestuário**. São Paulo, 2019/20. Disponível em: <https://www.yumpu.com/xx/embed/view/9o83GCDJq1vNdlOY>. Acesso em: 19 out. 2021.

¹⁰ NIELSEN. **Brasileiros estão cada vez mais sustentáveis e conscientes**. US, 2019. Disponível em: https://www.nielsen.com/br/pt/insights/article/2019/brasileiros-estao-cada-vez-mais-sustentaveis-e-conscientes/?_hdx=eyJodWkiIjpmYWxzZSwiY2IkljoiOTY5ODk1OTU5YWE2YTBM2E0NjA3NGE5YTViMWMiOYjI5ZTlliwieGlkioiMzgwNDU0Y2MtYWUyYi0wMDkwLTk5OWltNmE4ODgzYjIjYzQ3liwiZG9tYWluljoiYWNjb3luY29tIiwieWNjZXB0ZWQiOiJ0cnVlln0=. Acesso em: 18 nov. 2021

¹¹ RECICLA SAMPA. **Reciclagem de tecidos**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saibadudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil>. Acesso em: 03 nov. 2021

desse número, 5,1 bilhões, corresponderam somente a peças de vestuário, movimentando cerca de 50 bilhões de dólares de faturamento. No entanto, este grande potencial resulta na geração de aproximadamente 160 mil toneladas de resíduos por ano no país.

Segundo o artigo de 2020 publicado pela Fashion Revolution¹², com a implementação da Lei nº 12.305/2010, que instituiu a PNRS, as indústrias de confecção do vestuário devem se adequar e mudar a gestão de resíduos sólidos têxteis, pautados na educação, eficiência, cooperação entre os atores envolvidos e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, com responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida desses produtos.

De acordo com uma matéria publicada pela Editora Rede Brasil Atual¹³, sobre os 10 anos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, o seu efeito é modesto, tendo em vista que o percentual de resíduos com destinação adequada aumentou apenas de 56% para 59% entre 2010 e 2019 e os lixões, os quais deveriam encerrar suas atividades em 2014, aumentaram a quantidade recebida de resíduos em todas as regiões do país e o mesmo aconteceu com os aterros controlados. Um dos motivos para tal situação é a falta de incentivos à indústria recicladora, de modo a tornar mais rentável o uso de matérias-primas recuperadas dos resíduos.

Para Lilyan Berlim (2012) dentre as saídas em busca de uma moda sustentável, uma das mais procuradas, é o *Upcycling*, o qual, segundo um artigo publicado pela Empresa Júnior Mult em 2019, trata-se de uma técnica que reutiliza, criativamente, um material que seria descartado.

O relatório de 2019 sobre Moda Circular no Brasil elaborado por Maria Ângela de Toledo Leme e publicado pelo Instituto C&A¹⁴, apresenta as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da indústria têxtil do país. Sobre as barreiras o relatório diz que alguns dos empecilhos são: a infraestrutura e sistemas de produção frágeis; condições precárias de trabalho e alta informalidade no negócio, ausência de

¹² FASHION REVOLUTION. **Resíduos Têxteis:** a prática de descarte nas indústrias de confecção do vestuário. Reino Unido, 2020. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/brazil-blog/residuos-texteis-a-pratica-de-descarte-nas-industrias-de-confeccao-do-vestuario/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

¹³ REDE BRASIL ATUAL. **Os 10 anos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/politica-nacional-de-residuos-solidos-e-aprovada-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 10 nov. 2021.

investimentos na indústria e no campo da Economia Circular; o modelo de negócio *fast fashion* com foco em eficiência na produção, redução de custos, e aumento de vendas e lucro, as estratégias fracas de comunicação, informação, transparência e rastreabilidade; a falta de apoio de políticas e legislação e a dificuldade em se perceber valor em modelos de negócios sustentáveis e circulares na moda.

A partir disso, o relatório concluiu que a cadeia de valor do setor têxtil e de vestuário do Brasil atua em um modelo econômico linear, o que implica em um sistema orientado por custos e processos, focado principalmente em ganhos no curto prazo. Sendo assim, a inovação, presente na moda sustentável e circular, ainda é vista pela maioria como um risco e como um custo adicional o qual não transfere “valor” para o preço dos bens e tampouco influencia a escolha do consumidor comum.

Resultados

A partir deste estudo foi possível explorar a história da indumentária no Brasil, o gerenciamento de seus resíduos têxteis e seus impactos socioambientais e econômicos no âmbito nacional e mundial. Além disso, as barreiras da moda circular e sustentável, trazidas pelo relatório publicado pelo Instituto C&A, somadas à uma mentalidade do consumidor brasileiro que, apesar de apresentar indícios para um consumo mais sustentável, ainda é fortemente influenciado pelo custo das peças, fazem com que não exista a viabilidade da moda sustentável no Brasil.

E quando comparado com mesmo mercado na Europa, tendo em vista a mentalidade dos consumidores de indumentária e as medidas para frear os impactos causados pela moda rápida, como por exemplo a presença de brechós, lojas de segunda mão e as tomadas políticas frente a questão da sustentabilidade, o atraso brasileiro é perceptível. E em relação ao descarte final das peças de indumentária e reciclagem, já discutidos, de acordo com a pesquisa realizada pela empresa Save On Energy¹⁵, países europeus como a Irlanda, seguida da Alemanha, Noruega e França, foram os que mais reciclaram roupas e acessórios no ano de 2020 e os itens responsáveis pelo maior

¹⁴ LEME, M.A.; INSTITUTO C&A. **Moda Circular no Brasil**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.laudesfoundation.org/pt/results/publicacoes-pdf/moda-circular-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

¹⁵ SAVE ON ENERGY. **Top 10 countries for recycling-clothes**. Londres, 2020. Disponível em: <https://www.saveonenergy.com/uk/top-10-eu-countries-for-recycling-clothes/>. Acesso em: 20 nov. 2021

índice de descarte foram as camisetas, calças jeans e sapatos e tal prática comprova, mais uma vez, o atraso brasileiro.

Sendo assim, apesar do Brasil ser a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, apresentar mais de 50 faculdades de moda espalhadas em 11 estados, ser o segundo maior empregador da indústria de transformação, estar entre os quatro maiores produtores de malhas do mundo e entre os cinco maiores produtores e consumidores de denim do mundo, é necessária uma mudança na cultura e mentalidade dos consumidores brasileiros referente os verdadeiros valores e os impactos positivos trazidos pela sustentabilidade, além de medidas políticas e governamentais que tratem do tema com prioridade e seriedade. Apesar da moda sustentável estar cada vez mais em ascensão, a prática da reciclagem de tecidos, a abertura de brechós e lojas de segunda mão, e uso das melhores tecnologias e fibras orgânicas, não são o suficiente para a sua viabilidade no país.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu compreender e analisar a história, a indústria e o consumo da moda no Brasil juntamente com seus impactos ambientais, éticos e econômicos e desta forma verificou-se que a moda sustentável no país se faz mais presente nas planilhas de metas e objetivos para os próximos anos do que nos dias de hoje. Sendo assim, verificou-se que não existe a viabilidade da moda sustentável no Brasil e desenvolvê-la e praticá-la no seu íntimo, implica em mais do que uma mudança nos quase 200 anos da indústria têxtil brasileira, requer mais do que matéria-prima orgânica, tecnologias revolucionárias, presença de brechós e lojas de segunda mão. É necessária uma mudança nos principais pilares que, hoje, permitem inclusive o crescimento e forte presença das *fast fashion* no mundo. A produção globalizada, a legislação, a falta de educação ambiental, a demanda e o consumismo fazem com que a moda sustentável se mantenha no mundo das ideias e que continuemos a sofrer com as consequências trazidas pela falta dela.

Ao finalizar o presente trabalho, a Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre o Clima (COP26) divulgou seu relatório final no qual uma das metas que incluem o Brasil, se refere a redução em 50% da emissão de gases poluentes até 2030

e a cidade de São Paulo está entre as cidades brasileiras que se comprometeram a reduzir pela metade, as emissões de gases de efeito estufa até o final da década.

Tendo em vista a representatividade da indústria da indumentária nesta problemática e a grandiosidade da cadeia têxtil brasileira, cabe a legislação fazer com que as empresas apresentem mais transparência frente ao tema de sustentabilidade e ética com seus colaboradores e, concordando com Berlim (2012), cabe a sociedade refletir em torno do seu papel como consumidor, incluindo o consumo exagerado e suas motivações para tal. Ao questionar todas as frentes responsáveis pela não viabilidade total da moda sustentável e exigir mudanças das mesmas, a transformação sustentável objetivada na teoria, será passível de alcance na prática.

Referências

ABIT, **Perfil do Setor**. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 09 agosto 2021.

ABIT. **A Quarta Revolução Industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030**. São Paulo, 2017. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/b0aead_9b0ca6b7f96849dd8aa74bb8fa487739.pdf. Acesso em: 20 out.2021.

ABIT. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Brasília, 2017. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/abit.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

ABIT. **Síntese do comércio exterior brasileiro no setor têxtil e de confecção**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/N1_%20S%C3%ADntese%20COMEX%20BR%20agosto%2021.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BRUNO, F. S.; VALLE, R. A. B. **Hindrances to sustainability-oriented differentiation strategies in the Brazilian textile and apparel industry**. Journal of Textile and Apparel Technology and Management, v. 9, n. 1, fev. 2014.

COBRA, M. **Marketing e moda**. São Paulo: Senac, 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **O setor têxtil e de confecção e os desafios da sustentabilidade**. Brasília: CNI, 2017. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/bb/6f/bb6fdd8d-8201-41ca-981d-deef4f58461f/abit.pdf .Acesso em: 20 set. 2021

DESIRÉE, T. **Meio Ambiente Sustentável Da Moda No Brasil e No Mundo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

FASHION REVOLUTION. **Resíduos Têxteis: a prática de descarte nas indústrias de confecção do vestuário**. Reino Unido, 2020. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/brazil-blog/residuos-texteis-a-pratica-de-descarte-nas-industrias-de-confeccao-do-vestuario/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FEGHALI, M.K.; DWYER, D. **As engrenagens da moda**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2013.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. capítulo 4, pg. 42. São Paulo: Atlas, 2002

GOVERNO FEDERAL(Brasil). **Política Nacional dos Resíduos Sólidos é aprovada na Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/politica-nacional-de-residuos-solidos-e-aprovada-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 06 nov. 2021

IEMI. **Estudo do comportamento de compra do consumidor de vestuário**. São Paulo, 2019/20. Disponível em: <https://www.yumpu.com/xx/embed/view/9o83GCDJq1vNdIOY>. Acesso: 19 out. 2021.

KEARNEY. **Can circularity save the fashion industry?** Toronto, 2020. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2021.

LEME, M.A; INSTITUTO C&A. **Moda Circular no Brasil**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.laudesfoundation.org/pt/results/publicacoes-pdf/moda-circular-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

LIPOVETSKY, G. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MCKINSEY and COMPANY; AGENDA, GLOBAL FASHION. **Fashion on Climate: How the fashion industry can urgently act to reduce its greenhouse gas emissions**. 2018. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/industries/retail/our%20insights/fashion%20on%20climate/fashion-on-climate-full-report.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021

MIRANDA, A. P. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

NORMAS ABNT. **Normas ABNT 2021: pré-textuais, textuais e pós-textuais**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

RECICLA SAMPA. **Reciclagem de tecidos**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil>. Acesso: 03 nov. 2021

REDE BRASIL ATUAL. **Os 10 anos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/09/os-10-anos-da-politica-nacional-dos-residuos-solidos/>. Acesso: 10 nov. 2021.

REVOLUTION FASHION. **Índice de Transparência de Moda no Brasil**. 2020. Reino Unido, 27 nov. 2020. Disponível em:

https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_indicedetransparenciadamodabrasil_2020.

Acesso em: 19 out. 2021.

SAVE ON ENERGY. **Top 10 countries for recycling-clothes**. Londres, 2020.

Disponível em: <https://www.saveonenergy.com/uk/top-10-eu-countries-for-recycling-clothes/>. Acesso em: 20 nov. 2021